



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

25 de Fevereiro de 2003

MOVIMENTOS PENDULARES NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA 1991-2001

Deslocações entre o local de residência e o local de trabalho / estudo



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E HABITAÇÃO
AUDITORIA AMBIENTAL



Gabinete de Estudos e Planeamento
Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação

A análise dos movimentos pendulares de uma determinada população contribui para o conhecimento das unidades espaciais envolvidas e constitui um importante instrumento no processo de tomada de decisão, quer a nível regional, quer nacional, sendo conhecidas as relações directas entre mobilidade, ordenamento do território e qualidade ambiental.

Considerando a relevância da temática em foco, o Instituto Nacional de Estatística, o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação (MOPTH) e a Auditoria Ambiental do MOPTH assinaram um protocolo com vista à elaboração de um estudo sobre os movimentos pendulares, tendo por base os resultados dos dois últimos Recenseamentos Gerais da População (1991 e 2001).

Com o objectivo de divulgar os primeiros resultados para as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, foram previstas duas sessões públicas, a **25 de Fevereiro de 2003, em Lisboa**, e a 27 de Fevereiro de 2003, no Porto.

As apresentações incidem sobre a análise das deslocações pendulares diárias da população entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo, bem como sobre os modos de transporte utilizados e os tempos médios gastos nessas deslocações.

O universo estudado é o conjunto de indivíduos com quinze ou mais anos residentes presentes em cada concelho das respectivas áreas metropolitanas, activos empregados ou estudantes, nos momentos censitários de 1991 e 2001.

O desenvolvimento do estudo, aprofundando a caracterização das populações e das unidades territoriais envolvidas, resultará numa publicação conjunta, prevista para o segundo trimestre do corrente ano.

As apresentações dos resultados podem ser consultadas nos sites www.gep-mopth.pt e www.ine.pt.

Deslocações Pendulares

Segundo os dados do último Recenseamento Geral da População, em 2001, cerca de 1 milhão e 381 mil activos empregados ou estudantes com 15 ou mais anos, efectuavam no espaço da Área Metropolitana de Lisboa (AML) as suas deslocações entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo. Deste universo, 95% residiam e trabalhavam ou estudavam na própria AML. Dos restantes 5%, cerca de 47,5 mil residiam fora da AML e deslocavam-se a este espaço para nele exercerem a sua actividade de trabalho ou estudo, e apenas cerca de metade deste valor (24 mil), residindo na AML se deslocavam ao seu exterior para estudar ou trabalhar. Neste sentido, a AML apresentava, em 2001, um balanço positivo de movimentos pendulares relativamente ao restante território nacional.

**Quadro 1 - Deslocações Pendulares na Área Metropolitana de Lisboa
(População empregada ou estudante com 15 ou mais anos)**

	1991		2001	
	Nº de indivíduos	%	Nº de indivíduos	%
Deslocações no interior da AML	1 261 411	96,6	1 309 617	94,8
intraconcelhias	777 749	59,6	752 133	54,5
interconcelhias	483 662	37,1	557 484	40,4
Entradas na AML	30 811	2,4	47 436	3,4
Saídas da AML	13 034	1,0	23 980	1,7
Total de deslocações	1 305 256	100,0	1 381 033	100,0

Fonte: INE, Recenseamentos da População, 1991 e 2001

A comparação entre 1991 e 2001 revela uma perda de importância dos movimentos intraconcelhios, em oposição a um aumento das deslocações entre concelhos da AML, a um aumento das entradas vindas do exterior da AML e a um aumento das saídas para fora da AML. Pode-se deste modo afirmar que, face a 1991, o quadro funcional da AML se complexificou.

Quadro 2 - Matriz Origem Destino das Deslocações Casa-Trabalho ou Casa-Escola, AML – 2001

Destino \ Origem		unidade:indivíduos																				
		Alcochete	Almada	Amadora	Azambuja	Barreiro	Cascais	Lisboa	Loures	Mafra	Molta	Montijo	Odivelas	Oeiras	Palmela	Seixal	Sesimbra	Setúbal	Sintra	Vila Franca de Xira	AML	Outros
Alcochete	3 101	58	27	0	70	16	977	51	8	51	1 340	9	36	169	17	6	110	41	22	6 109	144	6 253
Almada	53	40 282	689	27	300	387	25 999	647	31	99	196	135	1 383	519	3 089	233	1 276	689	175	76 209	924	77 133
Amadora	14	829	32 237	42	97	1 157	40 858	1 783	161	24	78	1 125	4 061	96	138	40	221	5 192	396	88 549	1 281	89 830
Azambuja	13	23	13	6 193	2	17	944	72	10	0	5	8	32	3	3	3	39	30	493	7 903	1 676	9 577
Barreiro	41	776	242	18	17 246	120	11 031	261	18	1 329	246	39	457	1 320	961	196	1 288	196	87	35 872	553	36 425
Cascais	12	636	914	39	70	49 712	23 099	531	89	9	34	131	6 823	77	96	19	156	3 330	227	86 004	1 052	87 056
Lisboa	54	2 687	4 246	185	284	2 038	224 854	5 660	313	94	195	1 688	6 972	258	527	109	734	4 032	1 418	256 348	3 477	259 825
Loures	41	673	1 263	129	91	597	43 865	45 440	642	28	96	1 960	1 873	116	127	20	200	1 426	2 458	101 045	1 894	102 939
Mafra	3	67	212	12	5	215	3 397	1 236	18 420	4	13	245	262	20	9	3	23	1 676	115	25 937	1 472	27 409
Molta	118	643	137	6	4 551	87	7 104	158	18	12 771	795	33	255	1 682	713	143	1 314	176	79	30 783	526	31 309
Montijo	740	193	42	6	255	23	2 388	103	9	296	12 061	13	92	755	81	26	502	47	44	17 676	627	18 303
Odivelas	21	478	1 520	56	49	471	34 191	3 218	225	7	61	26 580	1 495	57	81	26	130	1 750	414	70 830	931	71 761
Oeiras	21	954	2 331	58	86	4 197	35 499	949	100	23	55	282	34 789	116	183	32	247	3 375	341	83 638	1 139	84 777
Palmela	85	366	53	5	720	32	2 528	87	10	456	783	14	106	14 984	395	134	4 313	70	36	25 177	527	25 704
Seixal	64	10 524	529	23	639	364	23 248	543	38	172	262	126	1 183	1 076	33 911	695	1 847	611	184	76 039	996	77 035
Sesimbra	5	772	83	3	294	47	2 800	99	5	65	41	29	161	404	1 042	10 643	792	105	25	17 415	196	17 611
Setúbal	44	781	100	6	440	57	4 308	80	15	223	294	27	193	4 116	657	461	40 427	127	58	52 414	1 102	53 516
Sintra	35	1 249	9 257	72	122	7 102	60 403	2 875	865	42	134	1 505	9 716	172	190	41	402	95 106	760	190 048	2 432	192 480
Vila Franca de Xira	23	335	573	534	41	228	18 981	5 334	155	8	61	292	739	95	55	10	172	609	33 376	61 621	3 031	64 652
AML	4 488	62 326	54 468	7 414	25 362	66 867	566 474	69 127	21 132	15 701	16 750	34 241	70 628	26 035	42 275	12 840	54 193	118 588	40 708	1 309 617	23 980	1 333 597
Outros	129	969	743	2 632	244	621	27 534	2 068	1 781	54	820	326	958	602	268	125	1 243	1 564	4 755	47 436		
Total	4 617	63 295	55 211	10 046	25 606	67 488	594 008	71 195	22 913	15 755	17 570	34 567	71 586	26 637	42 543	12 965	55 436	120 152	45 463			

Fonte: INE, Recenseamento da População 2001

Da análise da matriz de 2001, nas deslocações interconcelhias, verifica-se que Lisboa é o principal destino para a maioria da população residente na AML, já que confluem para este concelho cerca de 340 mil pessoas por motivos de trabalho ou estudo, isto é, 1,3 vezes o valor da população empregada ou estudante residente em Lisboa.

Para além de Lisboa, apenas Setúbal, Azambuja e Palmela se apresentam como receptores líquidos de fluxos gerados por motivos de trabalho ou estudo, ou seja, o número de pessoas que entra nestes concelhos é superior ao número que sai.

No entanto, a capacidade de atracção registada por Lisboa destaca-se de tal forma da dos restantes concelhos, que parece ainda predominar na AML um modelo polarizado por aquele município.

Apesar da perda de importância dos movimentos intraconcelhios entre 1991 e 2001, salienta-se o significado destas deslocações face ao total na maior parte dos concelhos da AML. Esta situação é mais relevante em concelhos que constituem os centros tradicionais da AML – Lisboa e Setúbal – e nos concelhos mais afastados a estes “centros”: Azambuja, Mafra, Montijo e Sesimbra. Ao contrário, os concelhos de Amadora, Odivelas e Oeiras, devido à proximidade a Lisboa, apresentam uma maior percentagem de movimentos para este concelho.

Os fluxos de residentes no exterior da AML e que exercem a sua actividade de trabalho ou estudo no espaço metropolitano são especialmente relevantes para os concelhos que constituem uma primeira coroa em torno da AML, designadamente: Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Alenquer, Cartaxo, Salvaterra de Magos, Benavente e Vendas Novas.

Modos de Transporte

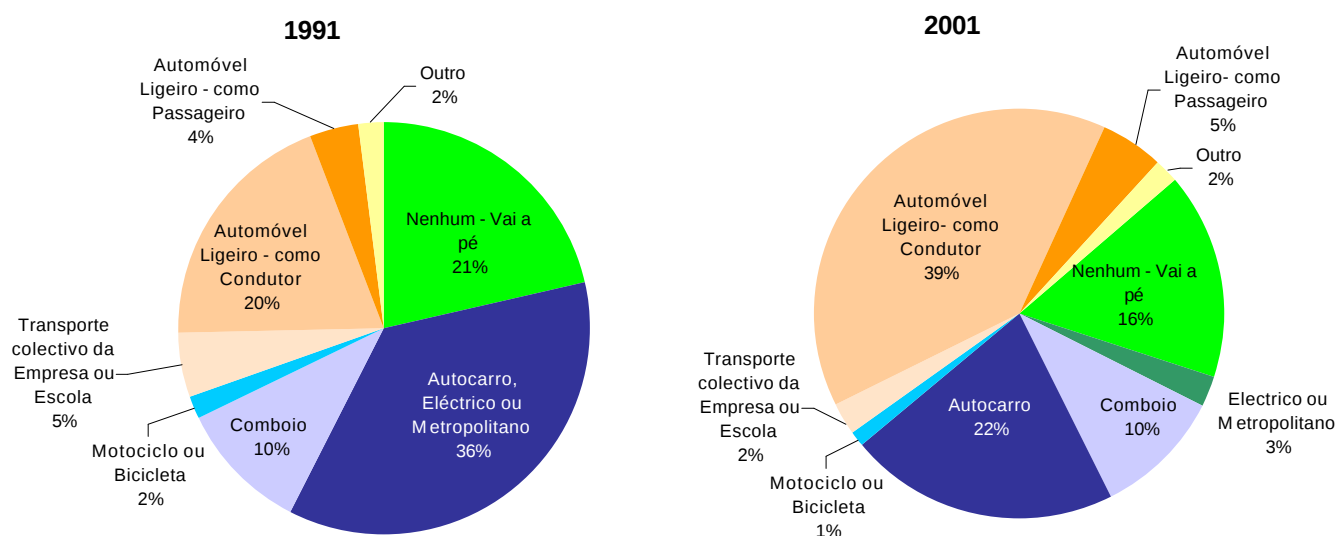
No intervalo de uma década, inverteu-se a lógica das opções predominantemente assentes em transporte colectivo para uma lógica baseada no transporte individual. De facto, enquanto em 1991 os modos de transporte colectivo asseguravam mais de 50% das deslocações da população residente na AML, em 2001, representavam apenas 37% das deslocações. Simultaneamente, a importância do transporte individual aumenta de 26% para 45%.

Em 1991, na maioria dos concelhos as deslocações eram asseguradas pelo autocarro, eléctrico e metropolitano, destacando-se, porém, Cascais e Sintra em que o modo de transporte predominante era o comboio. Saliente-se que, em 1991, o automóvel não constituía o modo de transporte maioritário em nenhum dos concelhos.

Assim, quando se analisa a importância relativa dos vários modos de transporte constata-se que, em 2001, na AML, o automóvel foi o modo de transporte dominante nos percursos casa-trabalho e casa-escola (44%), seguindo-se-lhe o autocarro (22%), as deslocações a pé (16%) e o comboio (10%). Com menor expressão seguem-se as deslocações de eléctrico ou metropolitano (3%).

Em 2001, o automóvel era o modo de transporte mais utilizado pelos residentes em todos os concelhos da área metropolitana. O autocarro era o segundo modo mais utilizado pelos residentes nos concelhos da AML, excepto nos mais periféricos onde predominavam as deslocações a pé, e/ou em alguns dos concelhos servidos por redes de transporte ferroviário, em que essa posição era ocupada pelo comboio (Cascais e Sintra).

Figura 1 - Modos de transporte utilizados pelos indivíduos (estudantes ou activos empregados) residentes presentes na AML, no âmbito das respectivas deslocações pendulares

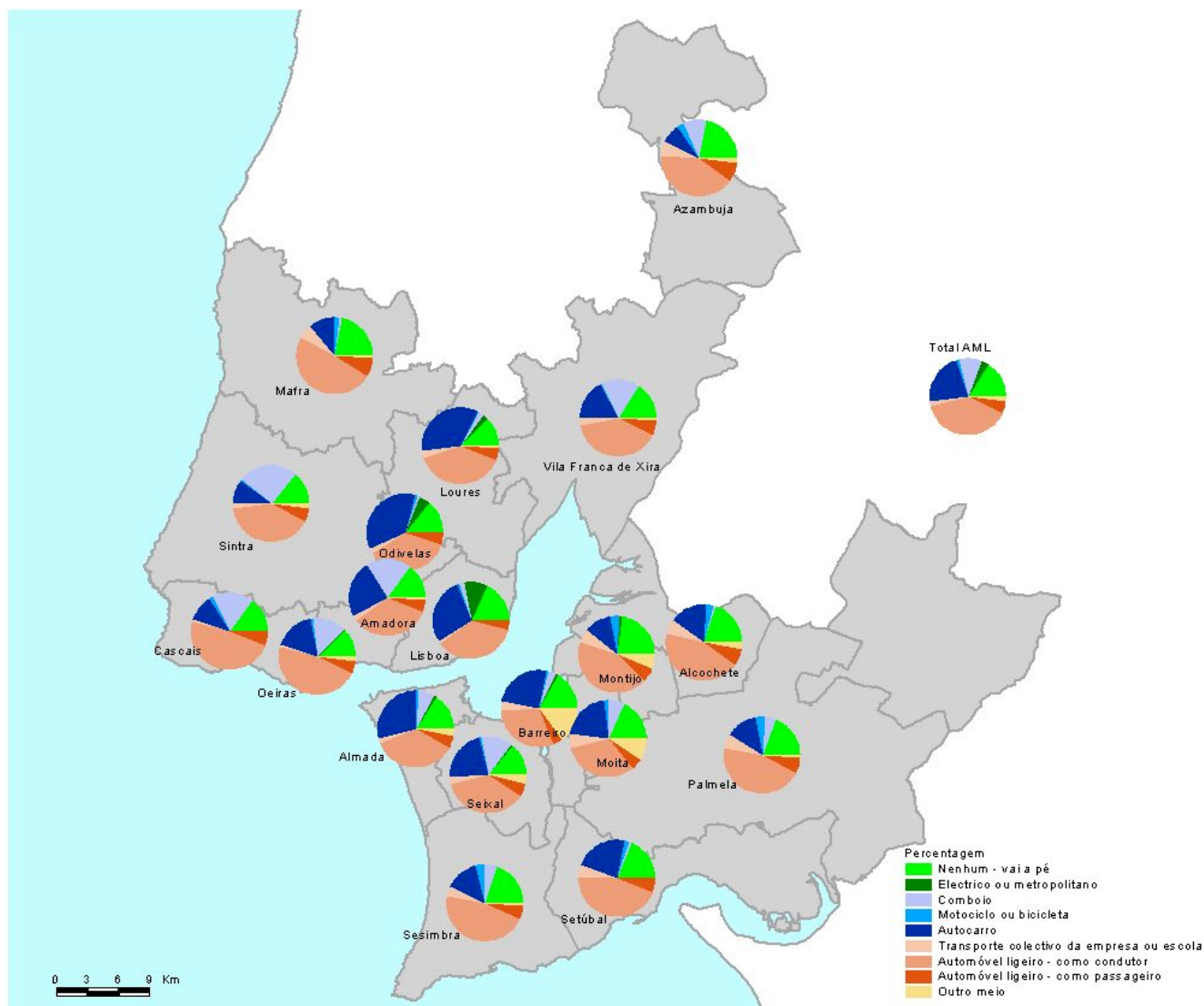


Fonte: INE, Recenseamentos da População, 1991 e 2001

Uma análise mais pormenorizada sobre a utilização dos modos de transporte em 2001, considerando o concelho de origem e o de destino das deslocações realizadas na AML permite verificar que a primazia do automóvel se mantém para a grande maioria das deslocações interconcelhias.

O automóvel só não é utilizado maioritariamente nas deslocações intraconcelhias na Amadora, Barreiro, Moita e Odivelas, em que predominam as deslocações a pé. Nas deslocações para Lisboa o modo mais utilizado é o comboio para a população da Azambuja, Seixal e Sintra, o autocarro para a população de Loures e Odivelas e o barco (“outros meios”) para a população do Barreiro. São ainda excepção os movimentos pendulares da Azambuja para Vila Franca de Xira, onde se salienta a utilização do comboio.

Figura 2 - Modos de transporte utilizados pelos indivíduos (estudantes ou activos empregados) residentes presentes em cada concelho da AML, no âmbito das respectivas deslocações pendulares – 2001

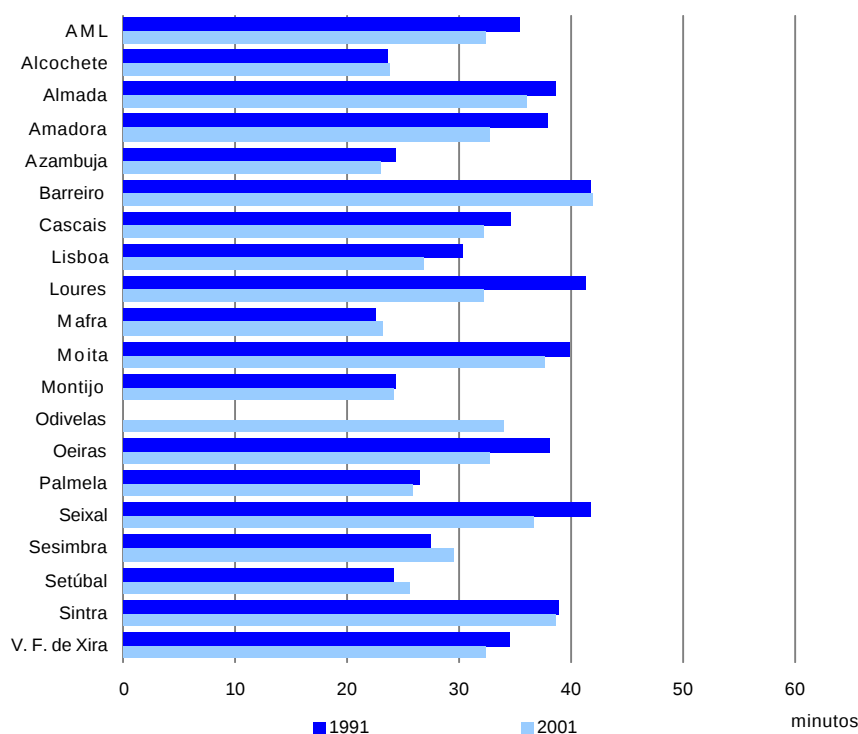


Fonte: INE, Recenseamento da População 2001

Duração Média

A duração média das deslocações pendulares dos residentes na AML era, em 2001, de 32 minutos, valor ligeiramente inferior ao verificado em 1991 (35 minutos). A variação não foi uniforme em todos os concelhos, assumindo maior expressão nas deslocações dos residentes de Loures, Oeiras, Amadora e Seixal, cujos ganhos médios foram superiores a 5 minutos.

Figura 3 - Duração média das deslocações pendulares dos indivíduos (estudantes ou activos empregados) residentes presentes na AML (percurso só de ida)



Fonte: INE, Recenseamentos da População, 1991 e 2001

Em 2001, as durações médias superiores a 30 minutos (por ordem crescente de tempo) correspondiam às deslocações com origem em: Cascais, Loures, Vila Franca de Xira, Amadora, Oeiras, Odivelas, Almada, Seixal, Moita, Sintra e Barreiro. Os tempos médios mais baixos de deslocações observavam-se nos concelhos mais periféricos (Azambuja e Mafra, ambos com 23 minutos).

Analisando o modo de transporte que permite a deslocação mais rápida entre cada par de concelhos da AML, verifica-se que o automóvel é, de um modo geral, o transporte com as menores durações médias para todas as deslocações interconcelhias. Por outro lado, as deslocações a pé são as que apresentam um menor tempo médio.